

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ANDRÉA DOS SANTOS GUIMARÃES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO**

SÃO MATEUS- ES

2021

ANDRÉA DOS SANTOS GUIMARÃES

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Antônio da Costa Nunes

SÃO MATEUS- ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

G963i

Guimarães, Andrea dos Santos.

A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças da pré-escola: um estudo de caso na creche escola municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana - RJ / Andrea dos Santos Guimarães – São Mateus - ES, 2021.

61 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Marcus Antônio da Costa Nunes.

1. Escolas - Recreações. 2. Metodologias de ensino. 3. Educação infantil. 4. Crianças - Desenvolvimento. 5. São Francisco de Itabapoana - RJ. I. Nunes, Marcus Antônio da Costa. II. Título.

CDD: 371.337

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ANDRÉA DOS SANTOS GUIMARÃES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE
CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 20 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

“Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre colocar pessoas maravilhosas em meu caminho, as quais me fazem acreditar em um mundo melhor e me encorajam a prosseguir. Obrigada por nunca soltar a minha mão e me guiar em todos os momentos.

À minha família, sinônimo de amor e união. Obrigada por acreditar no meu sonho e sempre me motivar a seguir em frente. É muito bom saber que posso contar com vocês em todos os momentos. Amo vocês!

Ao meu orientador, Professor Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes, pela oportunidade de realizar este trabalho. Obrigada pela confiança e por me atender com paciência todas as vezes que bati em sua porta. Agradeço por todos os ensinamentos compartilhados de forma admirável, e por me guiar nos primeiros passos da pós-graduação. Muito obrigada por tudo!

Ao meu filho Renan Guimarães Teixeira, muito obrigada por tudo! O amor que sinto por você é incondicional.

Às amigas Maria José Neto Fontana, Graciema Cruz e Elba Correia, por todos os momentos felizes compartilhados e também pelo apoio nos momentos difíceis. Amigas que Araçatuba meu deu e que eu quero levar para o resto da vida! Muito obrigada!

À amiga Lucia Grande Conrado, que me ajudou em todas as etapas desta pesquisa. Solicitei a sua ajuda inúmeras vezes, e em todas fui atendida com paciência e tranquilidade. Serei eternamente grata por toda ajuda durante a realização deste trabalho, você foi fundamental!

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida para avaliar os benefícios na área do desenvolvimento e conhecimento que o lúdico pode proporcionar no processo de ensino aprendizagem de alunos da pré-escola. Seu objetivo geral compreender a importância do uso das atividades lúdicas no processo do ensino da Pré-escola. Brincar é um exercício indispensável para qualquer faixa etária, principalmente para crianças da pré-escola, interagindo com a realidade, descobrindo o mundo ao seu redor, se organizando e se socializando. Desta forma, brincar na escola é aprender de forma lúdica, dinâmica e prazerosa. Assim, o lúdico pode ser utilizado como ferramenta facilitadora de ensino que envolve a criança na aprendizagem, visto que através da brincadeira o ensino se torna mais prazeroso e divertido, auxiliando no desenvolvimento integral da criança. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que recorreu às dissertações, artigos e teses sobre a temática. A abordagem empregada foi qualitativa. Também foi realizada a pesquisa de campo, em uma Creche-escola situada no município de São Francisco de Itabapoana – RJ. Assim, esta pesquisa foi desenvolvida para avaliar os benefícios na área do desenvolvimento e conhecimento que o lúdico pode proporcionar no processo de ensino aprendizagem de alunos da pré-escola. Por meio dos dados coletados na pesquisa de campo, os sujeitos da pesquisa deixaram evidente a importância de se utilizar o lúdico na pré-escola, buscando o desenvolvimento integral da criança. Deste modo, observou-se que através da brincadeira a criança desenvolve suas agilidades e habilidades desenvolvendo sua atenção, memorização, imaginação proporcionando o desenvolvimento cognitivo e sociabilidade.

Palavras chaves: lúdico, ensino aprendizagem, desenvolvimento integral.

ABSTRACT

The present research was developed to evaluate the benefits in the area of development and knowledge that play can provide in the teaching-learning process of preschool students. Its general objective is to understand the importance of the use of ludic activities in the teaching learning process in pre-school. Playing is an indispensable exercise for any age group, especially for pre-school children, interacting with reality, discovering the world around them, organizing themselves, and socializing. In this way, playing at school is learning in a playful, dynamic, and pleasurable way. Thus, play can be used as a tool to facilitate teaching that involves the child in learning, since through play teaching becomes more enjoyable and fun, helping in the integral development of the child. The methodology used was a bibliographic research that resorted to dissertations, articles, and thesis on the theme. The approach used was qualitative. A field research was also carried out in a Day Care-School located in the city of São Francisco de Itabapoana - RJ. Thus, this research was developed to evaluate the benefits in the area of development and knowledge that play can provide in the teaching-learning process of pre-school students. Through the data collected in the field research, the research subjects made it evident how important it is to use play in pre-school, seeking the integral development of the child. Thus, it was observed that through play the child develops his agility and skills by developing his attention, memorization, imagination, providing cognitive development and sociability.

Keywords: play, teaching, learning, integral development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jogo da memória	26
Figura 2 - Bingo do alfabeto	27
Figura 3 - Ligue pontos	27
Figura 4 - Tempo de atuação na creche	34
Figura 5 - Formação acadêmica entrevistados	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Uso do lúdico no cotidiano	36
Quadro 2 - Planejamento de atividades lúdicas	36
Quadro 3 - Dificuldades encontradas na utilização das atividades lúdicas	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	14
2.2 A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA	17
2.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	20
2.4 AS ATIVIDADE LÚDICAS	23
2.5 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ALGUMAS ABORDAGENS PIAGETIANAS	28
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	30
3.1 SUJEITO E LOCAL DA PESQUISA	31
3.2 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	31
CAPÍTULO IV - RESULTADOS DE DISCUSSÕES	32
4.1 ANÁLISE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	32
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	34
CAPÍTULO V – PRODUTO EDUCATIVO	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
APÊNDICE A – PRODUTO FINAL	46
APÊNDICE B – ENTREVISTA	61

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu pelo fato da pesquisadora trabalhar em uma creche e perceber que durante a realização de atividades lúdicas, os alunos apresentam maior interação com seus pares, sendo um meio de aproximação e socialização das crianças.

Assim, a presente pesquisa foi desenvolvida para melhor entender os benefícios na área do desenvolvimento e conhecimento do indivíduo, que o lúdico pode proporcionar no processo de ensino aprendizagem de alunos da pré-escola na Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ.

Geralmente na pré-escola o professor oferece vários tipos de atividades lúdicas, como jogo da memória, dominó, jogo do alfabeto, jogo das cores, quebra-cabeças, instituindo assim um elo entre o brincar e o aprender, visto que de acordo com o que a criança brinca ela vai evoluindo.

O lúdico é um tema muito amplo, o qual tem sido estudado e discutido por filósofos e estudiosos como Piaget (1986), Kishimoto (1994), Carvalho (2011), os quais asseguram que o brincar auxilia de forma significativa no ensino aprendizagem das crianças.

De acordo com Piaget (1971) a criança se desenvolver por meio do lúdico, assim ela necessita brincar para viver. Portanto, a utilização de brinquedos e brincadeiras como estratégia de ensino são fundamentais na elaboração do planejamento das aulas pelo professor.

Kishimoto (1994) explica que, na educação, as brincadeiras podem ser consideradas como objetos e / ou comportamentos que permitem às crianças aprender e se divertir ao mesmo tempo.

Deste modo esta pesquisa se justifica por se tratar de um assunto fundamental para a Educação Infantil uma vez que brincando a criança pode se desenvolver tanto a área do desenvolvimento quanto a área do conhecimento.

Brincar é um exercício indispensável para qualquer faixa etária, principalmente para crianças da pré-escola, interagindo com a realidade, descobrindo o mundo ao seu redor, se organizando e se socializando. Desta forma, brincar na escola é aprender de forma lúdica, dinâmica e prazerosa.

Vygotsky (1989) compreende que o ato de brincar é uma atividade social que por meio desta a criança obtém informações imprescindíveis para a evolução de sua personalidade e para compreender o lugar da qual ela faz parte. Ele mostra que a percepção da brincadeira se constitui num método e numa atividade social infantil.

Deste modo, o lúdico pode ser utilizado como ferramenta facilitadora de ensino que envolve a criança na aprendizagem, visto que através da brincadeira o ensino se torna mais prazeroso e divertido, auxiliando no desenvolvimento integral da criança.

A atividade lúdica promove um melhor desenvolvimento nas crianças no processo de aprendizagem desenvolvendo suas habilidades psicomotoras e seu rendimento escolar, melhora a sua atenção na memorização, criatividade, imaginação, enfim em todos os aspectos básicos do processo de aprendizagem da criança que está em formação contínua de aprendizagem.

O lúdico é uma ferramenta facilitadora de ensino que envolve a criança na aprendizagem, tornando as aulas mais prazerosas e divertidas, auxiliando o desenvolvimento cognitivo e conseqüentemente o desenvolvimento das habilidades da criança.

O processo educativo atualmente, na grande maioria, centraliza suas atenções ao simples repasse de conteúdos e conceitos. Assim, essa pesquisa foi desenvolvida pela necessidade de se repensar o processo de ensino aprendizagem, apresentando nele o lúdico como instrumento metodológico, buscando o enriquecimento do processo educativo na pré-escola, visto que é a última etapa da Educação Infantil.

O lúdico pode ser utilizado pelos professores como forma de provocar uma aprendizagem dinâmica e atrativa, visto que por meio das brincadeiras e jogos ocorre o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, com a realização dessa pesquisa, espera-se cooperar para uma maior proximidade entre a teoria e a prática do lúdico no processo educacional.

Para tanto, pretende-se dessa forma, colaborar para o redimensionamento das ações e atitudes do professor, tendo como base as perspectivas de intervenção lúdica na sua prática, visto que a escola necessita aprimorar sua metodologia de ensino.

Esse problema não é somente da escola de pesquisa, mas também recorrente em muitas outras escolas, envolvendo vários professores que precisam investir mais na prática docente, utilizando novos métodos de ensino para que o ensino aprendizagem dos alunos seja significativo.

Assim, a motivação desta pesquisa decorreu por perceber que a maioria dos professores do pré-escolar da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ, raramente utilizam o lúdico em sala de aula, desenvolvendo em sua prática docente métodos tradicionais, sem despertar interesse dos alunos nas atividades realizadas.

Deste modo, a pesquisa traz a seguinte problemática: Qual a importância do lúdico para o desenvolvimento integral dos alunos da Pré-escola?

Buscando resposta a esses questionamentos, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a importância do uso das atividades lúdicas no processo do ensino da Pré-escola da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ. De forma a promover uma metodologia coerente, como resultado da pesquisa, o objetivo geral é desdobrado em objetivos específicos, nomeadamente:

- Verificar junto aos professores do pré-escolar da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ se utilizam o lúdico no seu cotidiano escolar e quais atividades lúdicas são utilizadas;
- Analisar o PPP da escola, buscando verificar se a escola traz em seu planejamento o lúdico como metodologia de ensino;
- Buscar junto aos professores da pré-escola, quais as dificuldades encontradas por eles quanto à utilização das atividades lúdicas na sua prática pedagógica;
- Elaborar um e-book direcionado aos professores da pré-escola da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ, com a finalidade de auxiliá-los na compreensão conceitual do lúdico além de oferecer atividades que possam ser utilizadas no contexto da prática pedagógica.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com consulta a dissertações, artigos e teses sobre o tema. A abordagem utilizada foi qualitativa.

Também foi realizada uma pesquisa de campo, onde os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a 06 professores da Creche-escola situada no município de São Francisco de Itabapoana – RJ.

A presente pesquisa está organizada em 5 capítulos, sendo o primeiro apresentando a introdução, justificativa, problemática, objetivo geral e objetivos específicos. No segundo capítulo será apresentado o referencial teórico, onde aborda a história da Educação Infantil, seguida da importância do lúdico no desenvolvimento infantil, as atividades lúdicas, o brincar no desenvolvimento infantil e algumas abordagens piagetianas, seguido da Educação Infantil como espaço para o lúdico, a infância e o lúdico, brincar e o RCNEI, e por fim o professor de Educação Infantil, o contexto do professor de Educação Infantil, e a mediação e o perfil do professor. No terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada, tipo de pesquisa, sujeitos da pesquisa, local e instrumento para coleta de dados. No quarto capítulo apresentará os resultados de discussões, e no capítulo cinco o produto final, finalizando a dissertação com as considerações finais.

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A infância no Brasil desde os primórdios da colonização é marcada por um período de tristeza onde as crianças eram exploradas, muitas vezes escravizadas, a exemplo de seus pais, violentadas sexualmente e sem terem a mínima preocupação de proteção por parte de seus colonizadores que as tinham como mero instrumento de intermediação para levar a colonização para seus pais através dos ensinamentos que recebiam.

De acordo com o pensamento jesuítico as crianças deveriam receber os ensinamentos antes dos adultos, pois acreditavam que por serem puras, sem pecados, se ensinadas antes da puberdade, um momento onde conheceriam o bem e o mal, estariam livres de qualquer condição pecaminosa que pudesse ocorrer posteriormente. Estavam propícias a receber os ensinamentos que eram introduzidos pelos padres jesuítas.

Mas nem tudo foram flores nesse modelo pedagógico adotado pelos jesuítas, pois houve grande resistência, o que foi encarado por eles como possessão demoníaca por parte dessas crianças que não aceitavam seus ensinamentos que em nada estava relacionado com o seu cotidiano.

De acordo com as autoras Azevedo, Sarat (201, p.43)

A educação cotidiana das crianças nativas era um dos instrumentos de civilização influenciando nas organizações comunitárias, nas relações de poder entre adultos e crianças, e no processo de construção das infâncias brasileiras.

É a partir do século XX que o Brasil começa a experimentar mudanças no processo educativo e civilizador da infância, passa a ser enfatizado o pensamento de que esse momento de vida tão importante como esse lhe deve ser oferecido uma educação que permita uma saída do estado de miséria que muitos viviam, e que ainda vivem.

Esse momento de euforia pela educação inicia seu apogeu por volta dos anos 20, século passado, momento em que a educação das massas ganha destaque nas discussões políticas da época. Era de extrema importância que questões como o analfabetismo fosse solucionado. Muitas discussões foram travadas e em 1932,

surge nesse cenário o movimento conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no qual seus defensores como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, buscavam uma escola no qual fosse aberta para todas as crianças independente de sua classe social, pública e laica. Como consequência desse movimento, começa a se moldar um novo pensamento sobre infância e a criança no Brasil.

Segundo o autor Arce (2010, p.40),

A criança e seu desenvolvimento passam a ser o centro do processo educacional, a espontaneidade infantil deve ser preservada por meio do direcionamento que o educador oferece à criança. Os estudos de Psicologia Infantil colocam-se como imprescindível para a formação do professor (...). A atividade como ponto central de toda metodologia de trabalho, atividade esta que deve sempre se centrar nos interesses e necessidades da criança, respeitando seu ritmo natural de desenvolvimento. A educação escolar deve ser, portanto, ativa. Não por acaso os métodos escola novistas foram chamados de métodos ativos. A substituição do uso da disciplina exterior pelo cultivo da disciplina interior, um mínimo de matéria escolar em troca do máximo de possibilidades de desenvolvimento das habilidades e capacidades de cada criança com a ajuda do trabalho, amor e alegria; A defesa da alegria de ser criança, a infância tem um valor próprio, a criança é, e não mais se constitui como “vir a ser”.

Portanto, é notório que todo e qualquer conceito tem suas características próprias dependendo do lugar e do tempo, e que as transformações que afetam a sociedade irão contribuir para que esses pensamentos mudem. Assim, não podemos muitas vezes entender como determinados comportamentos eram aceitos ou não, pois precisaríamos estar naquele tempo para podermos compreender.

Sendo assim, o conceito de criança e infância será diferente em várias etapas da História do Brasil, até chegarmos ao que conhecemos hoje, para termos essa visão foi necessário muitos diálogos, discussões e estudos sobre o assunto o que culminou com o resultado que passaremos a conhecer um pouco sobre ele.

Baseado no que afirma Bazílio, Kramer (2003):

Defendo uma concepção de criança que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia criação – e entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem culturas e são nelas produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem. Esse modo de ver o mundo, a partir do ponto de vista da infância, pode nos ajudar a aprender com elas. (BAZÍLIO, KRAMER, 2003, p.91 apud NATAL, 2018, p.17)

Reconhecer que a criança tem seu próprio tempo é admitir que precisamos nos adequar ao seu momento, jeito de ser e que ela tem sua própria personalidade,

pensamentos, seu próprio gosto, e suas preferências. Cabe a cada um de nós respeitarmos o seu momento, não só educadores, mas cada um que compõe a sociedade brasileira. Criança é um ser no qual deve ser respeitado em todas as etapas da sua infância, devendo ser estimulado à aprendizagem em diversas situações, de acordo com a sua faixa etária e condições físicas e psicológicas, é de fundamental importância que tenha experiências com seus pares, seus professores e demais familiares e responsáveis para construir sua própria bagagem de conhecimentos que venham a contribuir para seu desenvolvimento como pessoa, de maneira integral.

Se atualmente temos um conceito de infância e criança que o torna um ser de direitos e que é possuidora de especificidades, é devido o longo processo de modificações que se tornou possível essa realidade.

É indiscutível que diante do quadro social que estamos vivenciando na contemporaneidade, a criança é vista como o personagem principal, é sujeito cidadão, com direitos dentro de sua comunidade, além de ter os educadores como contribuintes ativos e com maior conhecimento sobre sua etapa de vida e conhecedores de suas necessidades para que dessa maneira promovam um maior desenvolvimento físico, emocional, intelectual, cognitivo, cultural e social.

Assim, por meio de muitas lutas desde a Constituição de 1988, a educação infantil na história do Brasil reconheceu os direitos das próprias crianças, ou seja, os direitos da creche e da educação pré-escolar pela primeira vez. Existe a reafirmação do ensino gratuito público em todos os níveis da educação. Desde então, as aulas de creche e pré-escola foram incluídas na política educacional, seguindo a filosofia de ensino, e não o conceito de assistencialista. Essa perspectiva de ensino trata a criança como uma existência social e histórica, pertencente a uma determinada classe social e cultural.

É nas Diretrizes e Lei Fundamental da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996) que o termo educação infantil ganhou a forma mais benéfica para crianças pequenas, pois o Brasil possui legislação nacional. Esta lei afirma que a Educação Infantil tem início de 0 a 3 anos de idade para quem necessita estar na creche, dando continuidade de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, ainda um ciclo de 5 anos de formação consecutiva e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

Foram muitas batalhas, conquistas e derrotas. Por enquanto, afirma-se que, após uma longa trajetória de desenvolvimento, as crianças brasileiras de 0 a 5 anos são hoje consideradas como sujeitos com direito à educação, direitos esses que devem ser geridos na rede de ensino e no poder público.

2.2 A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Até o século XII não existia uma concepção de infância, os estudos demonstram que esta fase da vida ficou escondida. Para Áries (1981) "na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes". (p.156).

As crianças eram imaginadas como adultos em miniatura, sendo tratadas e exibidas com as mesmas culturas dos adultos. Elas não eram tratadas como crianças, ou seja, não tinham mundo próprio, não existindo o sentimento de infância. Nessa situação, pode-se entender que a criança era apresentada como irracional logo, impossibilitada de movimentar-se com sobriedade e com coerência no mundo.

Kohan (2003) discorre sobre três concepções platônicas, relatando que na primeira concepção a sociedade daquele tempo, não dava importância para a infância, visto que, esta não tinha características próprias, ou seja, a presença da criança era apenas um ser em potencialidade. Assim a criança não representava nada no presente.

No segundo conceito Kohan (2003) fala que este consistia em criar a criança com uma espécie inferior, ficando a infância uma parte da vida inferior à vida adulta.

Para Kohan (2003), o segundo conceito platônico consiste em conceber a criança [...] entre todas as criaturas selvagens, a criança é a mais intratável; pelo próprio fato dessa fonte de razão que nela existe ainda ser indisciplinada, a criança é uma criatura traiçoeira, astuciosa e sumamente insolente, diante do que tem que ser atada, por assim dizer, por múltiplas rédeas [...] (PLATÃO, 2010, p. 302).

No terceiro conceito platônico Kohan (2003) fala que a infância é concebida como um ser desprezado

As crianças são a figura do não desejado, de quem não aceita a própria verdade, da desqualificação do rival, de quem não compartilha uma forma de entender a filosofia, a política, a educação e, por isso, dever-se-á vencê-la. As crianças são [...] para Platão, uma figura do desprezo, do excluído [...] (p. 24).

De acordo com esse último pensamento platônico sobre a educação, a infância é concebida como instrumento de política, ou seja, essa educação na infância era voltada a uma polis nova onde filósofos queriam formar, assim sendo, os filhos de homens superiores, necessitariam ser organizados e adaptados para serem reis que conduzissem a polis no futuro.

Outro panorama que aponta a maneira como os medievais desprezavam as crianças ficava evidenciado pelo alto número de mortalidade infantil e a aceitabilidade vulnerável diante dessa ocorrência. O óbito da criança nesse momento era resultante da precariedade de cuidados fundamentais e de higiene considerada uma ocorrência comum.

Por meio de Rousseau (1995), a criança começou a ser vista de modo diferente do que se conhecia. Rousseau (1995) recomendou uma educação infantil sem julgamentos, sem prisões e sem exércitos. Com a Revolução Francesa, em 1789, alterou-se o papel do Estado, sendo sua responsabilidade com a criança e sua importância por ela. De acordo Levin (1997), “os governos começaram a se preocupar com o bem-estar e com a educação das crianças” (p. 254).

Somente com a edificação da escola é que o termo referente à infância inicia vagarosamente a ser modificado, por meio da escolarização das crianças

Atualmente possuímos uma concepção de infância advinda da modernidade, sendo construída através dos tempos pelas condições socioculturais definidas. “A infância seria um conceito, uma representação, um tipo ideal a caracterizar elementos comuns a diferentes crianças” (FERNANDES; KUHLMANN JÚNIOR, 2004, p. 28).

Com a Constituição 1988, a criança passa a ter categoria própria de maneira mais compreensiva, expondo suas características consentidas na lei. Esta conquista resultou da participação dos movimentos sociais e trabalhistas em confrontos políticos buscando uma educação de qualidade e aberta a todos. Partindo desse cenário nasce à preocupação e necessidade de políticas públicas pautadas em uma educação onde a criança tem direito a uma maior estrutura e qualidade.

Conforme a Constituição Federal de 1988, art.227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...].

Assim, a infância ocupa lugar na sociedade, conferindo-a como cidadão de direitos, garantida pela lei, sendo de responsabilidade da família, estado e sociedade. Portanto, o estado se responsabiliza para que haja uma nova concepção de educação, sendo mais aberta e não limitada apenas as solicitações do trabalhador.

Nos documentos oficiais fica evidente que as concepções vistas por Rousseau estão em consonância com as concepções de teóricos da atualidade como Postman, Kramer, Sarmento, Kuhlmann, Stearns, dentre outros. Essas concepções atuais oferecem uma visão mais sentimental para a criança assegurando, portanto, a valorização e o respeito por seus direitos e necessidades.

Diante dessas transformações o Parecer 020/2009, que aborda a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, refere-se à concepção de criança e destaca que ela

[...] é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.7).

Pode-se observar que nas Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de Nove Anos reconhece “as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual” (BRASIL, 2004, p. 16).

A atual BNCC está embasada nos conhecimentos regularizados, tendo a criança como sujeito principal e ativo na constituição do conhecimento. Ela pressupõe a proposição do método educacional nas atividades desenvolvidas pelos professores com as crianças, sendo o grande diferencial deste documento.

A BNCC apresenta nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que garantem, na Educação Infantil, requisitos para que as crianças estudem em circunstâncias nas quais possam exercer desempenho ativo em espaços que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Sendo elas, o conviver com outras crianças e adultos em grupos pequenos ou grandes, o brincar diariamente em qualquer

espaço e tempo e de diversas maneiras, o participar com crianças e adultos no planejamento de atividades tanto da escola quanto do professor, o explorar movimentos, gestos, formas elementos da escola ou fora dela, aumentando seus conhecimentos culturais, o expressar como pessoa dialógica, criativa e sentimental e o conhecer-se construindo sua própria identidade pessoal, social e cultural.

Portanto, essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. (Brasil, 2017)

2.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Destacamos aqui a importância do uso da ludicidade na Educação Infantil, enfatizando o desenvolvimento de aprendizagem das crianças e estabelecendo uma melhora no seu desenvolvimento psicomotor e no seu rendimento escolar, como: atenção, memorização, criatividade, imaginação e socialização. O lúdico é uma ferramenta metodológica de extrema importância para a aprendizagem das crianças na educação infantil. Através do lúdico se ensina o conteúdo por meio de regras, pois permite a exploração do ambiente ao redor, proporcionando um aprendizado agradável e significativo, aumentando assim o conhecimento.

A educação infantil é considerada uma das experiências mais importantes na vida de uma criança, pois é nos primeiros anos de vida escolar que a criança vai aprender a assimilar as cores, letras, brincadeiras, a interagir com mundo e ter seu desenvolvimento intelectual.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) é considerado como Educação Infantil, o período escolar em que atende pedagogicamente, crianças com idade entre 3 meses e 6 anos, é parte integrante da Educação Básica e possui extrema importância no desenvolvimento infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 no seu Art. 29 e 30, caracteriza a educação infantil como:

Primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996).

Compreende-se que os seis primeiros anos de vida são muito importantes e fundamentais para que a criança tenha um bom desenvolvimento. Durante este período da educação infantil, é onde acontecem às fases de transformações, as descobertas, que para elas se tornam cada vez mais interessante com o passar do tempo, buscam ativamente o conhecimento e o prazer.

Vygotsky (1994, p. 54) relata que,

Como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social destaca a importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na constituição do seu eu.

A Educação Infantil é a base inicial no desenvolvimento das crianças e no seu comportamento social, por isso é fundamental os professores trabalharem com o lúdico na primeira educação para auxiliar na formação de valores sócios culturais e formação do caráter das crianças.

A palavra brincar é muito mais atrativa e significativa para uma criança, nela consegue-se despertar sua criatividade e ir além da sua imaginação quando está brincando. Para as crianças o brincar é muito mais que uma diversão ou entretenimento é uma descoberta de conhecimentos e aprendizado que ela adquire a cada dia.

De acordo Oliveira (2000):

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Deste modo, através da brincadeira a criança desenvolve suas agilidades e habilidades desenvolvendo sua como a atenção, memorização, imaginação proporcionando o desenvolvimento cognitivo e sociabilidade.

Assim sendo, quando o trabalho lúdico educativo acontece em um ambiente alegre, dinâmico e harmonioso, através de ações que valorizem o conhecimento

empírico e, considere os aspectos sociais e culturais dos alunos, os resultados na aprendizagem são mais evidentes e aumentam as possibilidades cognitivas, pois eles conseguem expor seus sentimentos, desenvolvem a capacidade crítica e estabelecem novas relações com o conhecimento poderoso.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCN) (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Nesta perspectiva o uso da ludicidade na Educação Infantil proporcionara a criança, uma qualidade melhor de ensino e aprendizagem, desenvolvendo sua agilidade e praticidade no aprender ela consegue relacionar melhor a teoria com a brincadeira, que induz ela a fazer brincando. Assim se faz necessário levar essa essência para as salas de aulas motivando as crianças a aprender de uma forma mais divertida e alegre. Dessa forma terá uma formação sócia educativa exemplar e um ensino de qualidade, pois à criança terá estímulo suficiente para seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Desse modo, os trabalhos com jogos brinquedos e brincadeiras desenvolvem a abstração de pensamento e adquire conhecimento proporcionando aos alunos uma socialização entre eles, vale ressaltar que a ludicidade é um instrumento pedagógico utilizado pelo professor no processo de alfabetização, letramento e matemático.

Ao pesquisar essa temática, percebe-se que são vários os autores que definem e buscam desenvolver a criatividade nas brincadeiras pedagógicas, pois o intuito é aprender brincando.

Ramos, Ribeiro e Santos (2011, p. 42) enfatizam algumas contribuições referentes à aprendizagem lúdica, que segue:

- As atividades lúdicas possibilitam fomentar a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que, através destas atividades, a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente;
- O jogo é produto de cultura, e seu uso permite a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica como é a nutrição, a saúde, a habilitação e a educação;

- Brincar ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, as crianças formam conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integram-se na sociedade e constroem seu próprio conhecimento;
- O jogo é essencial para a saúde física e mental;
- O jogo permite à criança vivências do mundo adulto, e isto possibilita a mediação entre o real e o imaginário.

Diante desses conceitos apresentados, percebe-se que a ludicidade é uma atividade de suma importância no desenvolvimento da criança e que sendo bem trabalhada ela causa um desenvolvimento muito importante na vida socioeducativa da criança, por isso destacamos o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem, trabalhando com suas dificuldades e explorando suas emoções através de situações de medo e encorajamento da criança, deixando ela segura e transmitir a confiança para ela alcançar seus objetivos.

2.4 AS ATIVIDADE LÚDICAS

A função que a brincadeira desempenha na forma do desenvolvimento das crianças é indispensável, já que elas convivem no mundo da imaginação onde a criatividade e a fantasia nas circunstâncias são características.

Segundo Kishimoto (2000), não há nenhuma construção tão extraordinária como a brincadeira na evolução da infância. Ele corrobora dizendo que:

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo [...] Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo [...] O brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (KISHIMOTO, 2000, p. 55).

O brincar nasce como uma ocasião em que a criança se depara livre para atuar da maneira que almeja. Assim sendo, quando ela brinca de casinha, de mãe e filha, de super-heróis, ela se porta conforme os moldes do adulto, ou seja, arrisca se portar de maneira a ultrapassar os impedimentos da vida real, como por exemplo: se vestir, alimentar-se sem deixar cair, tomar banho sozinho, escovar os dentes, dentre outros. Uma das maneiras de elucidar isso, é quando brincando de boneca a criança reproduz o que na maioria das vezes sua mãe fala para ela.

É na brincadeira, que inventando uma circunstância fantasiosa, a criança adquire um desempenho e, a partir daí, inventa uma conduta conforme analisa no

seu dia a dia. Portanto, descobrimos mais uma causa além da fantasia no ato de brincar, que é a imitação, uma vez que, quando se brinca, esses dois atributos estão conectados, sem permitir citar algumas normas do comportamento, que surgem do próprio relacionamento humano.

É considerável que se evidencie que, obscura ou claramente, é a partir do brincar com circunstâncias de acontecimentos cotidianos que a criança inicia independentemente a entender como os grupos sociais reagem, e, igualmente, aprende, nas relações humanas, que espécie de estilo tomar tanto na infância quanto na adolescência, na adolescência ou na idade adulta, já que, no brinquedo, ela porta bem longe da conduta de sua idade. (CARVALHO, 2011)

Perceber o extraordinário desempenho que o brinquedo desempenha no presente e no futuro da criança necessita ser essencial para pais e professores, com a finalidade de que estimulem essa técnica na infância. O professor precisa envolver, essencialmente, a criança em brincadeiras, sejam elas as mais variadas, como um método de inclusão e de socialização para a sua evolução absoluta.

Brincar é uma prática essencial para qualquer idade, principalmente para as crianças com idades entre zero e 6 anos, que brincam para viver, interagem com o real, descobrem o mundo que as cerca, se organizam, se socializam. Desta forma, o brincar e o brinquedo já não são mais, na escola, aquelas atividades utilizadas pelo recreador para divertir e passar o tempo.

De acordo com KISHIMOTO (2000),

“O brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte da brincadeira, a brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada. Com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança”.

No ponto de vista de Kishimoto (1993), predomina a ideia de que o jogo é essencial para a educação e a evolução infantil, seja de um jogo habitual, caracterizado pela transmissão oral ou os jogos educacionais, que coloca conteúdos escolares e agilidades a serem apanhadas através da ação lúdica.

O jogo e a criança andam juntos a partir do momento em que se prende a representação de criança como um ser que brinca. Desempenhos lúdicos oferecem significados distintos em todos os costumes, a boneca, por exemplo, é um brinquedo que a criança brinca de “filhinha”, numa estabelecida coletividade e marco de divindade, componente de veneração em certas tribos indígenas (KISHIMOTO,

1993).

Junto com a multiplicidade de jogos existentes, a autora salienta os clássicos, excluídos pela sociedade sendo resultado do rápido método de desenvolvimento e urbanização. A modernização e regeneração desses modelos de jogos são ponderadas, atualmente, escolhas apropriadas para consolidar os procedimentos interativos e aumentar a cultura infantil. Os jogos de construção são analisados de grande seriedade por aumentar o conhecimento sensorial, instigar a capacidade criadora e ampliar as capacidades da criança.

Pela ótica da história, a crítica do jogo é cometida por meio da imagem da criança de uma estipulada ocasião. O ambiente que a criança toma num contexto social característico, a educação que ela apresenta e o conjunto de afinidades sociais que ela sustenta com os outros, são nesse dia a dia que se desenha a imagem da criança e de seu brincar.

O entendimento dos jogos dos períodos passados determina, na maioria das vezes, a ajuda de um olhar antropológico. Ela é significativa quando se almeja diferenciar o jogo em distintas culturas. Desempenhos ponderados como lúdicos, oferecem distintos conceitos em caracterizadas culturas. A criança europeia vê a boneca como um brinquedo, para uma criança indígena é um monumento religioso.

O brinquedo causa certa imagem de criança distinguida pela atitude que a respectiva sociedade a compreende; a riqueza de significados das imagens e aspectos determinados por este brinquedo fica óbvia na ocasião em que a criança ingressa em contato com ele. A brincadeira surge como o espaço em que a criança demonstra e refaz, as imagens e representações que lhe são sugeridas. (CARVALHO, 2011)

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

[...] brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças [...], além de [...] “desenvolver habilidades importantes como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, o aluno também amadurece a capacidade de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (1998, p. 22).

Para o docente, ao empregar suas atividades para a criança que está aprendendo, acredita que a prática de brincar, auxilia a criança a vincular a amizade, fazendo com ela tenha segurança e como um princípio de criar vínculo de amizade para que a criança tenha confiança e desenvolva suas habilidades e competências.

Assim sendo, brincar não quer dizer que o tempo será limitado para possibilitar a criança a vontade seja qual for o espaço tendo ou não diversão, mas sim oportunidade de orientar a estudar com eles, onde uma grande parte, os pais fazem a separação do brincar do aprender, falam que não funciona a brincadeira nos estudos. O importante para eles é aprender a ler e escrever, por isso não aceita que a brincadeira faça parte do ensino aprendizagem. Em sua cabeça o ambiente escolar não deve ser local de brincadeiras, sendo a brincadeira considerada apenas como lazer, a ser feita no tempo livre, ou seja, em seu lar.

Para melhor entender a importância de se trabalhar com atividades lúdicas, a seguir será apresentada jogos que poderão ser utilizados nas aulas da pré-escola. O jogo da memória tem o objetivo de que a criança consiga memorizar imagens rapidamente, de forma a desenvolver e aprimorar o raciocínio, especialmente para crianças, por meio da criação de relações entre imagem e sequência das cartas dispostas.

Figura 1 - Jogo da memória



Fonte - <https://i.pinimg.com/originals/14/4d/e2/144de27e3be8c91aff43cb6c707b6dfa.png>

Outro jogo que pode ser trabalhado é o jogo do bingo sendo ideal para se trabalhar o som das letras. O objetivo deste jogo é segmentar oralmente e por meio da escrita das letras do alfabeto, identificar semelhanças e diferenças entre os sons.

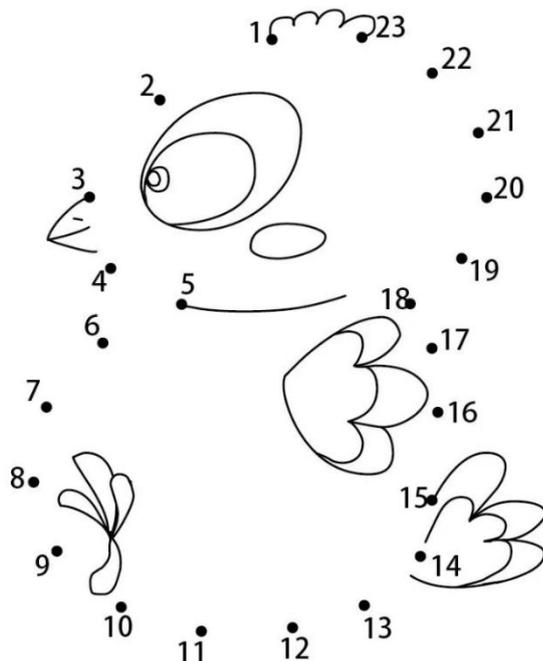
Figura 2 - Bingo do alfabeto



Fonte - <https://www.matematicapremio.com.br/wp-content/uploads/2016/03/atividade-alfabetizacao.gif>.

No jogo de ligue os pontos, trabalha-se de forma dinâmica os números, bem como, a coordenação motora.

Figura 1 - Ligue pontos



Fonte - <https://i.pinimg.com/originals/de/80/8f/de808fd36ab1694c40caf707cdb639e5.png>.

Portanto, os professores devem estimular a inteligência das crianças, utilizando atividades lúdicas para desenvolver o raciocínio e a criatividade das

crianças e aumentar a sua imaginação. Dessa forma, no pré-escolar, as crianças que têm a oportunidade de aprender por meio de jogos, se tornam cada vez mais independentes, seguras e capazes de estabelecer sua própria autonomia.

2.5 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ALGUMAS ABORDAGENS PIAGETIANAS

Piaget (1978) observa três consecutivos princípios de jogo, ao longo do tempo, sendo eles de exercício ou de corpo, característicos e de normas. As brincadeiras são do recém-nascido com o seu corpo, quando engatinha, rola, puxa e empurra, entre outros. Estes oferecem classes a caminho da vida até muito conexas dos impulsos ao acesso no mundo humano precisamente dito, o simbólico.

O brincar do recém-nascido tem uma seriedade basilar na constituição de sua inteligência e de seu balanceamento emocional, colaborando para sua afirmação pessoal e coerência social. Piaget (1978) fala que os recém-nascidos contraem conhecimentos sobre os objetos por meio de seus contatos com eles. No decorrer desse tempo a inteligência se desponta em ações.

Segundo Piaget (1978), a evolução da inteligência está voltada para o equilíbrio; a inteligência é adequação. O indivíduo permaneceria sempre procurando melhor adequação ao espaço. Por meio da brincadeira, a criança se ocupa de conhecimentos que permitirão sua ação sobre o ambiente em que se localiza.

O primeiro brinquedo é seu corpo usado pela criança; a partir dos primeiros meses de vida ela descobre o seu corpo e com base nele desperta seu conhecimento para os impulsos externos, gerando deste modo, a adequação do seu corpo no meio. Deste modo, somos capazes de perceber a seriedade do brincar para a evolução da criança.

Conforme a criança compartilha com os componentes e com os outros, vai edificando afinidades e informações sobre o mundo em que convive, todavia, nesta etapa, este conhecimento ainda não é aceitável para que a criança forme afinidades com o coletivo.

De acordo com Piaget (1978), quando brinca, a criança capta o mundo do seu jeito, sem comprometimento com a vida, já que sua comunicação com o objeto não necessita o caráter do objeto, mas do desempenho que a criança lhe confere.

Segundo o autor, por meio do jogo de faz-de-conta, a criança tem alcance ao símbolo, isto é, a reproduções mentais de seus atos. Por meio da inteligência, no ponto de vista de Piaget, a criança acha soluções para adequar-se ao mundo de fato e psicologicamente. Para este fato, a criança precisa vencer divergências, dificuldades, procurando medidas para decidi-los.

Piaget (1978) seguindo o ensinamento cognitivo, a teoria do conhecimento considera o jogo conectado a vida mental e marcado por uma reservada orientação do desempenho que designa assimilação. O autor ainda diz que, cada ação de inteligência é determinada pelo balanceamento em meio a duas disposições: assimilação e acomodação. Na assimilação, o indivíduo congrega acontecimentos ou circunstâncias dentro de linhas de pensamento, que compõem as composições mentais estabelecidas.

Na acomodação, as composições mentais reais reestruturam-se para agrupar novas aparências do espaço externo. O brincar neste conjunto, é reconhecido pela preferência da assimilação sobre a acomodação. Isto é, o indivíduo compreende acontecimentos e objetos ao seu eu e suas composições mentais.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Para realizar a presente investigação foi preciso elaborar objetivos específicos para promover uma melhor metodologia. Dessa forma, a metodologia consistiu de pesquisa bibliográfica, bem como, pesquisa de campo utilizando o método exploratório.

A pesquisa bibliográfica segundo GIL (2008), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Será utilizado o método indutivo que segundo Gil que,

Método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base j, na relação verificada entre os fatos ou fenômenos. (Gil, p.10, 2017)

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo método exploratório, descritivo e qualitativo. A pesquisa exploratória busca informações sobre o tema pesquisado e faz uma explicação das situações. A “pesquisa descritiva, observa, registra, analisa e correlaciona os fenômenos sem realizar manipulações; trabalha sobre dados ou fatos colhidos na própria realidade do pesquisador”. (CERVO; BERVIAN, 2002, p.54).

A pesquisa também foi qualitativa, pois configura – se como um procedimento discursivo, onde fornece análise profunda e detalhada das informações. Nesse sentido, “a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, constituindo uma riqueza dos dados, pois preocupa-se em fornecer informações detalhadas das investigações” (LAKATOS; MARCONI, 2009).

Também foi realizada a pesquisa de campo, permitindo assim a coleta de dados envolvendo a pesquisa qualitativa, pela liberdade da pesquisadora em sua linguagem exibir os dados coletados, assim como a pesquisa quantitativa. O comprometimento da pesquisa de campo tem por objetivo cultivar situações da vida real em que está sendo preparada a pesquisa.

3.1 SUJEITO E LOCAL DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido na Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues, do município de São Francisco de Itabapoana – RJ, pelo fato que a pesquisadora já trabalhou nela e observou que muitos professores apresentavam alguma dificuldade em trabalhar o lúdico como ferramenta pedagógica.

A creche fica situada na zona urbana do município, trabalhando em período integral e Pré-escola somente meio período. Ela possui em sua estrutura cozinha, berçário, banheiro com chuveiro e refeitório. Tem recursos como: antena parabólica, copiadora, impressora, computador na escola para uso administrativo, 5 salas de aula, 2 equipamentos de TV e 17 funcionários.

Contudo, os sujeitos da pesquisa foram: 01 diretor, 01 pedagogo e 05 professores que atuam na educação infantil da Creche.

3.2 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Na pesquisa de campo, buscou-se constituir um contato direto com os sujeitos da investigação, utilizando como instrumento da pesquisa um questionário semiestruturado com professores da Creche na busca de identificar quais as concepções dos professores sobre o lúdico na Educação Infantil da referida escola.

O questionário foi realizado virtualmente pelo *google forms*, disponibilizado digitalmente aos entrevistados, visto estarmos vivendo esse momento de pandemia e as escolas estarem em trabalho remoto. O questionário é composto por duas questões abertas e quatro fechadas. Ele foi dividido em duas partes: a primeira trará o perfil dos professores e a segunda a respeito da temática do trabalho. (Apêndice B).

Através das respostas coletadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, foram compilados as informações que estão transcritos na análise de resultados e discussões.

CAPÍTULO IV - RESULTADOS DE DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 01 diretor, 01 pedagogo e 05 professores da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues, do município de São Francisco de Itabapoana – RJ. Para uma melhor apresentação dos resultados obtidos, optou-se por dividi-los em dois tópicos. Primeiramente será apresentada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche e em seguida será apresentado a análise das entrevistas realizadas por meio de roteiro aplicado com os professores.

4.1 ANÁLISE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A entidade foi fundada no ano de 1999 e recebeu o nome de Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues, em homenagem a uma professora muito querida pela comunidade, que nasceu e viveu ali até o dia de sua morte.

Ela está localizada numa comunidade de base rural e urbana em que se ressaltam algumas atividades econômicas ligadas ao comércio local, agricultura familiar e outros serviços.

Sua missão é construir, organizar e valorizar, dentro da realidade infantil, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança, contemplando a participação da família nesse processo atendendo a comunidade e localidades vizinhas que necessitam da creche para que seus filhos realizem atividades pedagógicas, brinquem, alimentem-se, durmam e recebam cuidados higiênicos enquanto seus pais trabalham.

O processo de aprendizagem se dá de forma individual e coletiva, dentro da compreensão de cada criança, criando possibilidade a Instituição de se trabalhar a diversidade e avaliar todo processo do aluno, considerando o respeito à cultura e identidade do mesmo.

A creche atende turmas de berçário I, II e III, maternal I, II e III, Pré-escola I, II e III, sendo todas turmas multisseriadas.

O currículo da escola é preparado anualmente pela Secretaria Municipal de Educação. Os docentes, seguindo esse currículo, preparam seu planejamento

quinzenalmente, aplicando conteúdos e traçando estratégias para que o objetivo final seja alcançado.

A observação é o principal instrumento de avaliação para que o docente possa avaliar o processo de construção do conhecimento dos alunos. As avaliações são registradas bimestralmente em fichas, tendo no final de cada bimestre o conselho de classe, onde juntos relatam o desenvolvimento individual e global de cada aluno. A partir, daí são traçadas novas estratégias a serem tomadas e executadas no próximo bimestre.

Em relação à inclusão escolar, a instituição realiza um trabalho de complexidade, envolvendo tanto o sentimento daquele a ser incluso como também a postura da instituição e da família frente a esta questão, sempre se posicionando com diálogos, buscando apoio com a coordenação e juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, a qual proporciona capacitações e palestras com essa clientela.

Ao término da análise do PPP da creche observou-se a falta de alguns elementos fundamentais, tais como elementos conceituais e organizacionais. Os elementos conceituais são os que irão embasar a visão, os princípios e valores da escola. Para tanto, se faz necessário trazer conceitos básicos da Sociedade, cidadania, criança, infância, trabalho, educação, dentre outros, visto que essas são as concepções que orientam as ações da escola. Os elementos organizacionais definem as linhas de ação em relação aos problemas detectados no diagnóstico e a fundamentação teórica, reorganizando o trabalho na perspectiva administrativa, pedagógica, financeira e político-educacional, ou seja, apresenta as ações em relação ao que pode ser organizado pelo Plano de Ação da Escola.

O plano de Ação definido em cada instituição deverá ser constantemente acompanhado pela equipe diretiva e pedagógica, bem como, reavaliado pelo coletivo escolar, na perspectiva de atingir as metas/objetivos previamente estabelecidas. Para tanto, ele deve apresentar um diagnóstico da escola, as metas a serem atingidas e as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

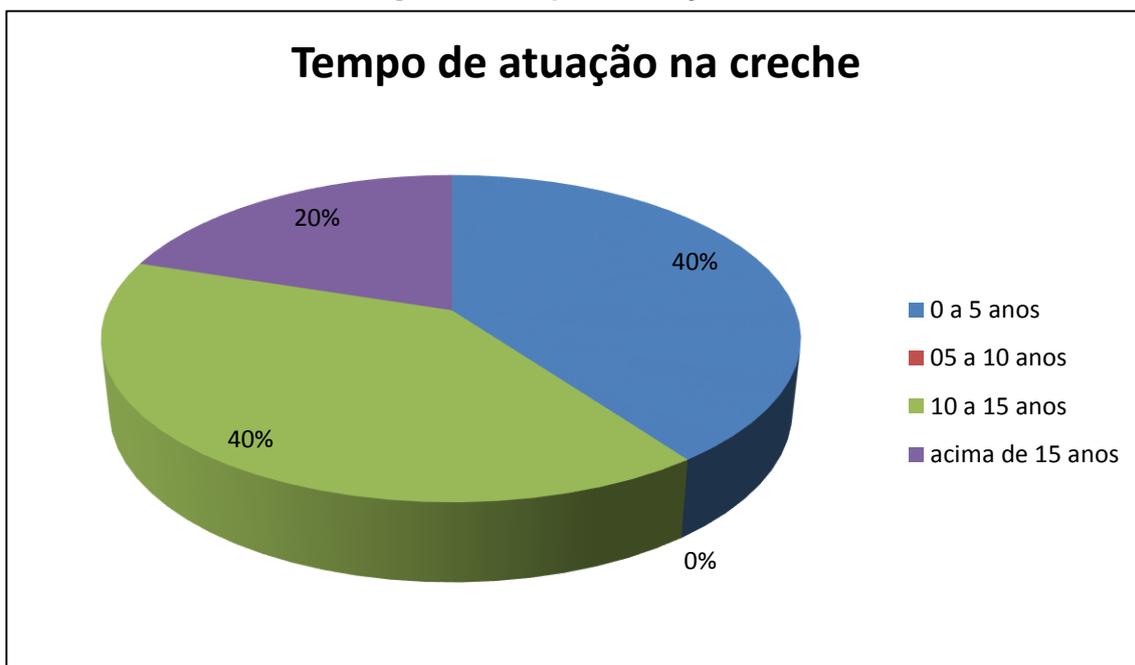
Portanto, o PPP é um documento que detalha objetivos, as metas, bem como as ações do processo educativo a ser desenvolvido na e pela escola. O PPP deve trazer também as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Assim, ficou evidenciado que o PPP não está de acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que não aborda princípios, direitos e orientações em relação à fundamentação dos componentes curriculares, ao desenvolvimento dos princípios orientadores e aos Direitos/Competências Gerais da Educação Básica presentes na BNCC.

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

A análise do perfil dos professores indicou que 40% (2) dos professores trabalham entre 10 a 15 anos, 40% (2) de 0 a 5 anos e 20% acima de 15 anos (Figura 4). Evidenciou-se que a maioria já tem experiência em trabalhar com a Educação Infantil.

Figura 2 - Tempo de atuação na creche

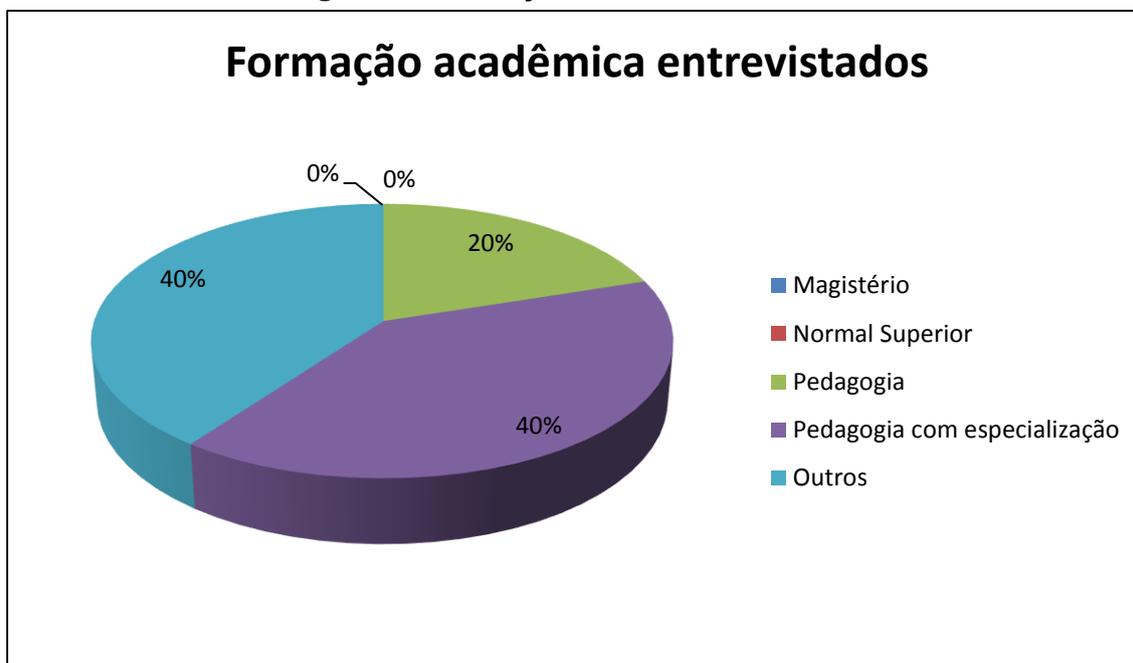


Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2021)

A Educação Infantil é a base inicial no desenvolvimento das crianças e no seu comportamento social, por isso é fundamental os professores sejam comprometidos com sua prática educacional, sendo capazes de responder às demandas referentes aos cuidados e a aprendizagem da criança, como dos familiares, sendo também um mediador entre a criança e o objeto de conhecimento.

Ao analisar a formação dos entrevistados observou-se que 40% tem formação em pedagogia com especialização, 40% tem formação em outros cursos e 20% pedagogia sem especialização (Figura 5).

Figura 3 - Formação acadêmica entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2021)

Como todos sabem a formação acadêmica hoje é muito importante, principalmente para se atuar na educação infantil, visto que estarão trabalhando com crianças da primeira infância. Assim, a formação dos professores da Educação Infantil deve atender as especificidades da criança, que de acordo com Silva e Guimarães (2011), “deve considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil”.

Os professores foram questionados se utilizam o lúdico no seu cotidiano escolar e quais atividades lúdicas são utilizadas. Dessa forma a fala dos professores será elucidada no Quadro 1.

Quadro 1 - Uso do lúdico no cotidiano

Pedagogo	<i>“Sim, Musicalização utilizando recursos sonoros produzidos a base de sucata, Contos utilizando fantoches, números fazendo o uso do concreto etc.”.</i>
Diretora	<i>“Sim, pintura, leitura, jogos, oficinas, circuitos lúdicos, brincadeiras, fantoches e outros.”</i>
Professor C	<i>“Utilizamos muitos, principalmente a pintura, toda criança gosta de brincar com cores, lápis de cor, pincéis, tintas, papéis ou telas”.</i>
Professor D	<i>“Sim, jogos, brincadeiras, leitura, cantar, teatro de fantoche e outros”.</i>
Professor E	<i>“Sim, através de jogos educativos, contação de histórias com fantoches, músicas e brincadeiras”.</i>
Professor F	<i>“Sim, utilizo vários jogos educativos”.</i>
Professor G	<i>“Sim, Jogos, circuitos, leituras, brincadeiras.”</i>
Professor H	<i>“Dominó das letras, boliche das vogais, alfabeto móvel, peças de encaixe ilustrado”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2021)

É possível perceber que todas as professoras utilizam atividades lúdicas que envolvem principalmente música e jogos, apesar de utilizarem raramente em suas aulas. Segundo Kishimoto (2000), não há nenhuma construção tão extraordinária como a brincadeira na evolução da infância. O brincar nasce como uma ocasião em que a criança se depara livre para atuar da maneira que almeja. Portanto, brincar é uma prática essencial para qualquer idade, principalmente para crianças com idades entre zero e 6 anos, que brincam para viver, interagem com o real, descobrem o mundo que as cerca, se organizam, se socializam.

A outra questão abordada foi como o professor planeja as atividades lúdicas em suas aulas. No Quadro 2, será apresentada as respostas.

Quadro 2 - Planejamento de atividades lúdicas

Pedagogo	<i>“Planejando com antecedência para efetivar a produção dos materiais a serem utilizados nas aulas.”</i>
Diretora	<i>“Através do currículo mínimo que a secretária de educação nos oferece, planejamos as nossas atividades lúdicas”.</i>
Professor C	<i>“Primeiro eu penso na disciplina que vou trabalhar depois o conteúdo que vou trabalhar dentro da disciplina escolhida um aspecto importante é o objetivo da aula o tempo que vai durar para realizar essa atividade o número de alunos para programar a quantidade de material que vou utilizar o local onde vou praticar essa atividade e por final a idade dos alunos”.</i>
Professor D	<i>“As atividades são organizadas de acordo com a proposta da BNCC”.</i>
Professor E	<i>“Cantos e danças, desenhos e pintura com tinta guache fantoches e brincadeiras, folhear livros etc.”.</i>
Professor F	<i>“O planejamento é feito de maneira em que possa utilizar o espaço físico e também é feito de maneira que todos os materiais utilizados na aula sejam de acordo com a idade do aluno.”</i>
Professor G	<i>“Um momento propício para apresentar algumas atividades lúdicas as crianças,</i>

	<i>como jogos de montar e desmontar”.</i>
Professor H	<i>“Procuro planejar sempre antecipadamente”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2021)

Com as respostas dos professores pode-se perceber que eles se preocupam em planejar antecipadamente as atividades lúdicas, bem como, planejam de acordo com o currículo que a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza a eles. Evidencia-se também que o lúdico está inserido em seus planejamentos, levando em consideração a importância do mesmo na prática pedagógica.

O lúdico é uma ferramenta metodológica de extrema importância para a aprendizagem das crianças na educação infantil. Através do lúdico se ensina o conteúdo por meio de regras, pois permite a exploração do ambiente ao redor, proporcionando um aprendizado agradável e significativo, aumentando assim o conhecimento.

De acordo com Teixeira e Volpini (2014) na pesquisa da infância, as crianças são únicas, aprendem a brincar, a pensar, a analisar, a estabelecer conceitos e ideias enquanto brincam, interagindo com o mundo inserido. Assim, os professores de educação infantil são responsáveis por promover momentos de interação, planejando e organizando um ambiente propício para o brincar, a cooperação, a colaboração e o desenvolvimento integral das crianças.

Outra questão levantada foi sobre quais as dificuldades encontradas pelos professores quanto à utilização das atividades lúdicas na prática pedagógica. No quadro 3 apresentam-se as respostas.

Quadro 3 - Dificuldades encontradas na utilização das atividades lúdicas

Pedagogo	<i>“Dificuldades em estabelecer relações entre teoria e prática para o desenvolvimento do trabalho, apresentando práticas para ir ao encontro das necessidades de aprendizagem de cada criança”.</i>
Diretora	<i>“Existem diversas definições para dificuldades de aprendizagem umas voltadas para uma caracterização biológica das dificuldades, onde as razões estariam exclusivamente intrínsecas ao aprendente, e outras que entendem a questão de forma mais abrangente”.</i>
Professor C	<i>“Quando não temos suporte e material para trabalhar”.</i>
Professor D	<i>“Não vejo dificuldades na utilização”.</i>
Professor E	<i>“Falta de recurso material disponível na escola, falta de apoio do setor pedagógico”.</i>
Professor F	<i>“Falta de materiais para atividades com os alunos, realizarem atividades diversas”.</i>
Professor G	<i>“A maior dificuldade é o acesso aos materiais utilizados na aula lúdica,</i>

	<i>dependendo da sua complexidade”.</i>
Professor H	<i>“Quando não tenho recursos adequados para trabalhar”.</i>

Fonte - Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa (2021)

Diante das respostas obtidas evidencia-se que apenas uma professora não sente dificuldade em inserir o lúdico em sua prática pedagógica, enquanto que a maioria disse ter dificuldades devido à falta de recursos adequados (jogos didáticos), bem como, falta de apoio pedagógico na escola. Dessa forma, essa dificuldade apresentada pelos professores parece estabelecer um empecilho para a concretização da ludicidade de forma mais sólida na pré-escola.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil- RCNEI (1998), a organização do lugar em que as crianças vão brincar faz parte do conteúdo curricular, indicando a importância deste para o processo de desenvolvimento da criança.

Por último foi questionado se os professores acham importante trabalhar o lúdico no processo de aprendizagem. Todos os professores responderam que sim. Vale destacar a fala da professora C que disse:

“O lúdico é muito importante para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno da educação infantil, pois contribuem para o desenvolvimento pessoal e social da criança de maneira significativa e prazerosa”.

Assim, percebe-se que os professores gostam de trabalhar o lúdico em suas aulas, bem como, sabem da importância do mesmo para o desenvolvimento integral da criança.

Para Kishimoto: (2000, p. 15),

O brincar é um dos eixos importantes do trabalho pedagógico, é preciso observar e acompanhar cada criança para verificar quais foram são seus brinquedos preferidos, com quem brincou, como brincou, o que fez de novo em cada semana, se interagiu com a diversidade dos objetos e pessoas de seu agrupamento e de outros, se brincou de faz de conta com guias simples ou complexos, com quem e o que fez.

Desse modo, o professor deve estar atento observando como a criança brinca, qual o brinquedo ela mais gosta, se ela gosta de interagir com as outras crianças, dentre outros.

As entrevistas foram satisfatórias deixando evidente a importância de se utilizar o lúdico na pré-escola, buscando o desenvolvimento da criança.

Assim sendo, através da brincadeira a criança desenvolve suas agilidades e habilidades desenvolvendo sua como a atenção, memorização, imaginação proporcionando o desenvolvimento cognitivo e sociabilidade.

Portanto, quando o trabalho lúdico educativo acontece em um ambiente alegre, dinâmico e harmonioso, através de ações que valorizem o conhecimento empírico e, considere os aspectos sociais e culturais dos alunos, os resultados na aprendizagem são mais evidentes e aumentam as possibilidades cognitivas, pois eles conseguem expor seus sentimentos, desenvolvem a capacidade crítica e estabelecem novas relações com o conhecimento poderoso.

CAPÍTULO 5 – PRODUTO EDUCATIVO

O produto final dessa pesquisa em formato de e-book (Apêndice A) tem a finalidade de auxiliar os professores pré-escola da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ em compreender o conceito do lúdico além de oferecer atividades que possam ser utilizadas no contexto da prática pedagógica.

Dessa forma, ele aborda conceitos do lúdico e sua importância no ensino aprendizagem de alunos da pré-escola, bem como, trará atividades lúdicas que os professores poderão utilizar em suas aulas, tornando sua prática pedagógica mais atrativa e dinâmica.

Nessa perspectiva, este caderno se apresenta como ferramenta, fornecendo auxílio pedagógico aos professores que desejam diferenciar sua prática pedagógica, promovendo diferentes possibilidades de aprendizagem.

Porém, este material não pretende ser um manual de atividades, que irá solucionar todas as dificuldades dos alunos, mais sim um material de apoio para que o professor possa utilizar o lúdico em suas aulas de forma dinâmica e atrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pode-se verificar a real importância do brincar, principalmente para as crianças da pré-escola. Entende-se, portanto que a criança quando brinca desenvolve sua imaginação, seu pensamento, seu raciocínio, além de melhorar sua vida social e emocional, e quando convenientemente planejados, é um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento.

Na escola pesquisada, pode-se evidenciar que os professores gostam de utilizar o lúdico em suas aulas, bem como, planejam atividades utilizando atividades lúdicas, porém sentem dificuldades devido à falta de recursos adequados, bem como, falta de apoio pedagógico na escola.

Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa. Além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo forma tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento.

O brincar na escola tem também uma função informativa para o professor. Ao observar uma brincadeira e as afinidades entre as crianças em sua realização, o educador aprende bastante sobre seus interesses, podendo perceber o nível de realização em que elas se encontram suas possibilidades de interação, sua habilidade para conduzir-se de acordo com as regras do jogo, assim como suas experiências do cotidiano e as regras de comportamento reveladas pelo jogo de faz de conta.

Desse modo, os trabalhos com jogos brinquedos e brincadeiras desenvolvem a abstração de pensamento e adquire conhecimento proporcionando aos alunos uma socialização entre eles, vale ressaltar que a ludicidade é um instrumento pedagógico utilizado pelo professor no processo de alfabetização, letramento e matemático.

Ao pesquisar essa temática, percebe-se que são vários os autores que definem e buscam desenvolver a criatividade nas brincadeiras pedagógicas, pois o intuito é aprender brincando.

Cabe, então, ressaltar que o uso das atividades lúdicas pode e deve ser visto como uma metodologia inovadora de ensino, não somente como uma espécie de produto do meio. Isto é, que seja resultante de um aprendizado já esperado e preconizado. Isso permite, inclusive, que as metodologias que são aplicadas há anos sejam reavaliadas e repensadas, pois acredita-se no poder da evolução e que toda metodologia pode e deve ser aprimorada, o que permitirá resultados melhores.

Entende-se, por conseguinte, que o educando quando realiza atividades diferenciadas, desenvolve a imaginação, o pensamento, o raciocínio, além de melhorar a vida social e emocional. E quando, convenientemente, planejadas percebe-se que é um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARCE, Alessandra. **Documentação Oficial e o Mito da Educadora Nata na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.113, p.167-184, jul. 2001.
- AZEVEDO, Gislaíne; SARAT, Magda. **História da infância no Brasil: contribuição do processo civilizador**. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/ MS, v.5, n. 13 p. 19-33, jan./abr. 2015.
- BALTHAZAR, Maria da Paz Nunes Costa. FISCHER, Julianne. **A Brinquedoteca numa visão educacional moderna**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006 ISSN 1807-2836. Blumenau-SC. p.123-128, julho/dezembro. 2006.
- Luciani Gallo Machado Barreto. Neide da Silva. Solange dos Santos Melo. **A história da educação infantil: Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia – MT**. Disponível em http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf. Acesso em 18 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. Vol 2. 1998.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL, 1990. Planalto do Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF.Senado Federal,1996.
- BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013.
- CARVALHO, Lina M. de M. **Brinquedoteca em espaço não-escolar: ludicidade e aprendizagem**. Teresina: PET-Pedagogia UFPI. 2011.
- CREMONINI, M. W. **Brincadeira de faz-de-conta na educação infantil: reflexões a partir da ação pedagógica**. Chapecó, 2012.
- CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Vetor.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KISHIMITO, T. M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação.** 7ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, Sônia. **O papel social da educação infantil.** Revista Textos do Brasil. Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

LUZ, Leandro Moreira da. **O continuum disciplinar em Campo Mourão entre 1928-1972.** 143f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2018.

MINAYO, Maria C. de S. et.al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PAZ, T.R.S.; SANTOS, S.M.P. **O Brinquedoteca de escola: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PIAGET, J. **Formação do símbolo para criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança. Imitação, jogo, sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar. 1975.

PIAGET, J.O. **Nascimento da inteligência na criança.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho; imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

RAMOS, Danielle Cristina; RIBEIRO, Sheila Maria; SANTOS, Zuleica A. G. Os jogos no desenvolvimento da criança. In: ROSA, Adriana (Org.). **Lúdico & Alfabetização.** Curitiba: Juruá, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, M.N.P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

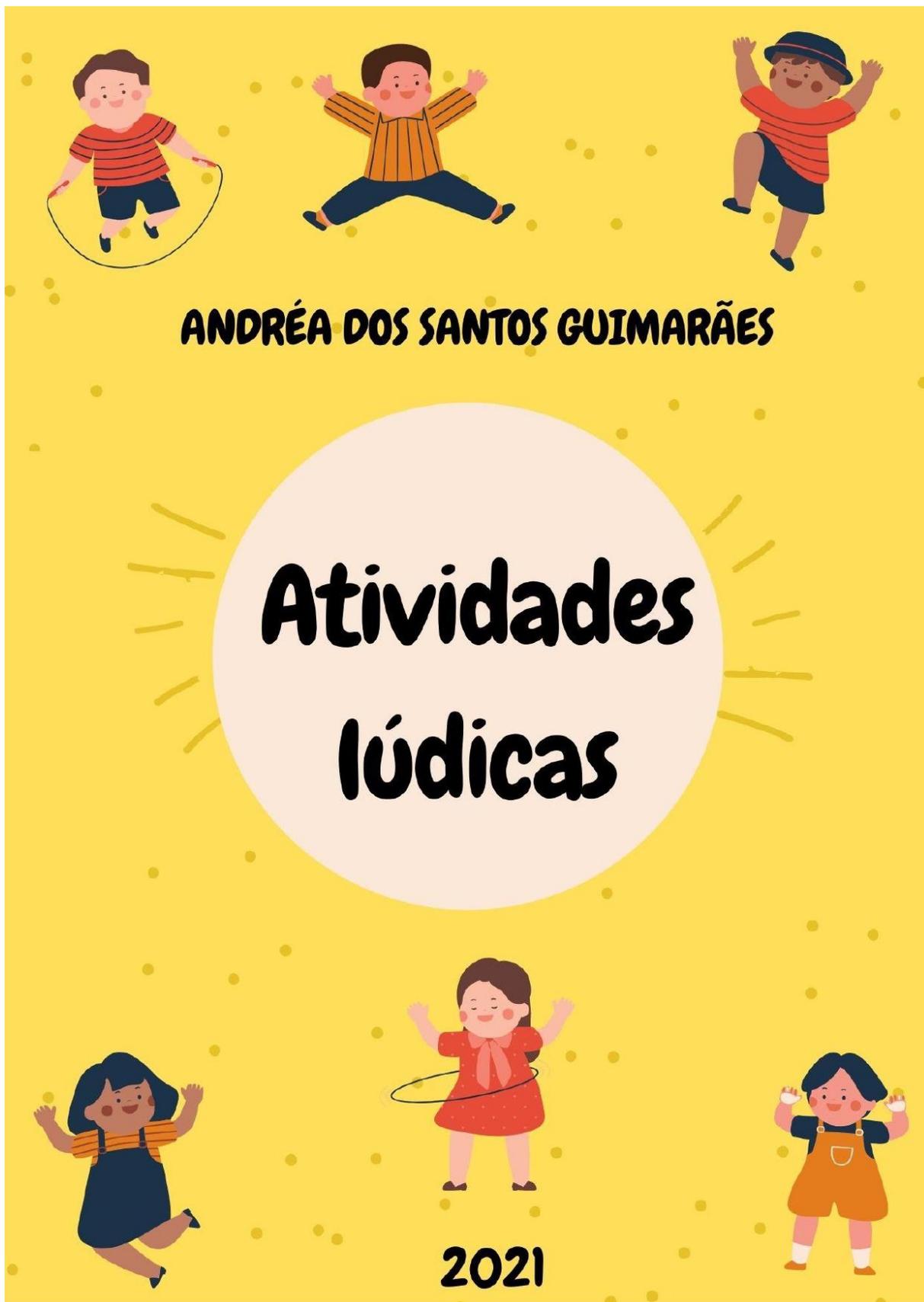
SILVA, Maria Elisandre da. **A Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento e a Aprendizagem da criança:** 2010. 51 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 3ª. Ed. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1989.

VYGOTSKY, L. S. (1994) A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.

ZORZE, Patrícia Fernanda do Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da Educação Infantil**. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4692/1/MD_EDUMTE_I_2012_19.pdf. Acesso em 1AGO. 2021.



Apresentação

Esta cartilha é produto final da pesquisa de mestrado sob o título "A importância do lúdico no desenvolvimento integral de crianças da Pré-escola", com a finalidade de auxiliar os professores pré-escola da Creche Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana - RJ em compreender o conceito do lúdico além de oferecer atividades que possam ser utilizadas no contexto da prática pedagógica.

Dessa forma, ela abordará a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, bem como, trará atividades lúdicas que os professores poderão utilizar em suas aulas, tornando sua prática pedagógica mais atrativa e dinâmica.

Nessa perspectiva, esta cartilha se apresenta como ferramenta, fornecendo auxílio pedagógico aos professores que desejam diferenciar sua prática pedagógica, promovendo diferentes possibilidades de aprendizagem.

Porém, este material não pretende ser um manual de atividades, que irá solucionar todas as dificuldades dos alunos, mais sim um material de apoio para que o professor possa utilizar o lúdico em suas aulas de forma dinâmica e atrativa.

A importância do lúdico na Educação Infantil

Destacamos aqui a importância do uso da ludicidade na Educação Infantil, enfatizando o desenvolvimento de aprendizagem das crianças e estabelecendo uma melhora no seu desenvolvimento psicomotor e no seu rendimento escolar, como: atenção, memorização, criatividade, imaginação e socialização. O lúdico é uma ferramenta metodológica de extrema importância para a aprendizagem das crianças na educação infantil. Através do lúdico se ensina o conteúdo por meio de regras, pois permite a exploração do ambiente ao redor, proporcionando um aprendizado agradável e significativo, aumentando assim o conhecimento.

A educação infantil é considerada uma das experiências mais importantes na vida de uma criança, pois é nos primeiros anos de vida escolar que a criança vai aprender a assimilar as cores, letras, brincadeiras, a interagir com mundo e ter seu desenvolvimento intelectual.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) é considerado como Educação Infantil, o período escolar em que atende pedagogicamente, crianças com idade entre 3 meses e 6 anos, é parte integrante da Educação Básica e possui extrema importância no desenvolvimento infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 no seu Art. 29 e 30, caracteriza a educação infantil como:

Primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996).

Compreende-se que os seis primeiros anos de vida são muito importantes e fundamentais para que a criança tenha um bom desenvolvimento. Durante este período da educação infantil, é onde acontecem às fases de transformações, as descobertas, que para elas se tornam cada vez mais interessante com o passar do tempo, buscam ativamente o conhecimento e o prazer.

Vygotsky (1994, p. 54) relata que,

Como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social destaca a importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na constituição do seu eu.

A Educação Infantil é a base inicial no desenvolvimento das crianças e no seu comportamento social, por isso é fundamental os professores trabalharem com o lúdico na primeira educação para auxiliar na formação de valores sócios culturais e formação do caráter das crianças.

A palavra brincar é muito mais atrativa e significativa para uma criança, nela consegue-se despertar sua criatividade e ir além da sua imaginação quando está brincando. Para as crianças o brincar é muito mais que uma diversão ou entretenimento é uma descoberta de conhecimentos e aprendizado que ela adquire a cada dia.

De acordo Oliveira (2000):

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Deste modo, através da brincadeira a criança desenvolve suas agilidades e habilidades desenvolvendo sua como a atenção, memorização, imaginação proporcionando o desenvolvimento cognitivo e sociabilidade.

Assim sendo, quando o trabalho lúdico educativo acontece em um ambiente alegre, dinâmico e harmonioso, através de ações que valorizem o conhecimento empírico e, considere os aspectos sociais e culturais dos alunos, os resultados na aprendizagem são mais evidentes e aumentam as possibilidades cognitivas, pois eles conseguem expor seus sentimentos, desenvolvem a capacidade crítica e estabelecem novas relações com o conhecimento poderoso.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCN) (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Nesta perspectiva o uso da ludicidade na Educação Infantil proporcionara a criança, uma qualidade melhor de ensino e aprendizagem, desenvolvendo sua agilidade e praticidade no aprender ela consegue relacionar melhor a teoria com a brincadeira, que induz ela a fazer brincando. Assim se faz necessário levar essa essência para as salas de aulas motivando as crianças a aprender de uma forma mais divertida e alegre. Dessa forma terá uma formação sócia educativa exemplar e um ensino de qualidade, pois à criança terá estímulo suficiente para seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Desse modo, os trabalhos com jogos brinquedos e brincadeiras desenvolvem a abstração de pensamento e adquire conhecimento proporcionando aos alunos uma socialização entre eles, vale ressaltar que a ludicidade é um instrumento pedagógico utilizado pelo professor no processo de alfabetização, letramento e matemático.

Ao pesquisar essa temática, percebe-se que são vários os autores que definem e buscam desenvolver a criatividade nas brincadeiras pedagógicas, pois o intuito é aprender brincando.

Ramos, Ribeiro e Santos (2011, p. 42) enfatizam algumas contribuições referentes à aprendizagem lúdica, que segue:

- As atividades lúdicas possibilitam fomentar a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que, através destas atividades, a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente;
- O jogo é produto de cultura, e seu uso permite a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica como é a nutrição, a saúde, a habilitação e a educação;
- Brincar ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, as crianças formam conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integram-se na sociedade e constroem seu próprio conhecimento;
- O jogo é essencial para a saúde física e mental;
- O jogo permite à criança vivências do mundo adulto, e isto possibilita a mediação entre o real e o imaginário.

Diante desses conceitos apresentados, percebe-se que a ludicidade é uma atividade de suma importância no desenvolvimento da criança e que sendo bem trabalhada ela causa um desenvolvimento muito importante na vida socioeducativa da criança, por isso destacamos o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem, trabalhando com suas dificuldades e explorando suas emoções através de situações de medo e encorajamento da criança, deixando ela segura e transmitir a confiança para ela alcançar seus objetivos.

Propostas de atividades lúdicas

Recorte e Colagem



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/20/6b/c6/206bc6d0de3f31114eab7becd8ac1b60.jpg>

Atividade 1

Objetivo: Expressar-se livremente através de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Primeiramente devem ser separados vários materiais como (cola, tesoura sem ponta, papéis variados, revista, embalagens, forminha de brigadeiro, cola colorida, glitter, canetinha, giz de cera, lápis de cor, tecido etc). Em seguida faça grupos com 4 alunos de forma que todos tenham acesso aos materiais. Peça que utilizem sua imaginação e aproveitem o máximo da sua criatividade!

Atividade 2

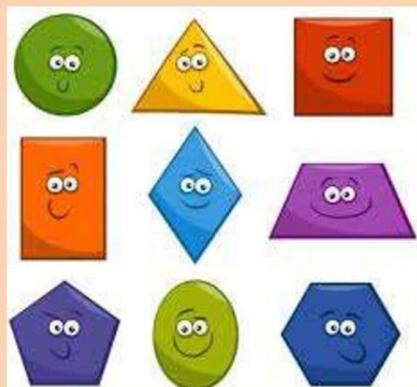
Objetivo: Identificar as formas geométricas presente no cotidiano.

Primeiramente devem ser disponibilizados vários desenhos de figuras geométricas para que os alunos recortem e coleem no lugar correto que estarão nominados em uma folha de sulfite. Em seguida, peça para eles colorirem usando sua criatividade!

Posteriormente acesse o vídeo abaixo como ampliação para conversa sobre as formas disponível no link:

https://www.youtube.com/watch?v=5NjG7gIgf_0

É importante que após assistirem o vídeo o professor fale os nomes das figuras e quantos lados cada uma têm. Poderá ser proposto também que os alunos desenhem algo utilizando as formas geométricas.



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS0U8B32qx1V3x41NPiWodnA1Uof52gLI2DjxVC0IBOQAud52lvgqvLq1vErzTTD-mP7U&usqp=CAU>

Atividade 3

Objetivo: Trabalhar a coordenação motora fina.

Para essa atividade o professor deve desenhar traçados em linhas retas e curvaturas numa grande faixa de papel. Em seguida, deve colar com fita em um móvel, na altura do rosto da criança. Orientar que a criança recorte o traçado. Picar o retalho do papel e colar a letra inicial correspondente ao nome da criança.

Recursos: papéis coloridos, tesoura, cola e, lápis/canetinha.

Desafio: Picar e separar em recipientes - por cores - o retalho que sobrou.



Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-n86UbjPnFbY/XsQWXqQPWI/AAAAAAAAJB8/eAOjBRmHLwIW-CrAvq2W4Fj7iLNxwvsQCLcBGAsYHQ/s1600/Capturar.PNG>

Brincando com massa de modelar



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-95QzByvsH94/UuwsfSEGHjI/AAAAAAAAAn74/RspuxEgITwU/s1600/atividade-afabeto-massinha-estimula%C3%A7%C3%A3o-infantil.png>

Atividade 1

Objetivo: Desenvolver coordenação motora, criatividade, concentração.

Disponha por mesa cartas com letras e pedacinhos de massinha de modelar de diversas cores.

Deixe que as crianças manipulem a massinha, amassando, "cortando" e preencham os contornos das letras com a cor preferida.

Posteriormente, pergunte qual a figura na carta e qual é a letra que está sendo preenchida (trabalhando agora o reconhecimento da letra e a associação de figura à letra inicial).

Você pode utilizar uma letra por dia e fazer o trabalho de reconhecimento mesclado a outras atividades.

Obs: Essa atividade também poderá ser realizada com números.

Atividade 2

Objetivo: Criar desenhos, modelagens, trabalhando ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.

Distribua nas mesas massinhas de diversas cores. Em seguida, peça que os alunos escolham uma cor e comecem a manuseá-las, sentido seu cheiro e textura. Proponha que os mesmos tentem modelar as partes do corpo, cabeça, tronco, braços, pernas, mãos, pés, olhos, nariz, boca, orelha e cabelo. Nessa atividade o professor irá trabalhar as partes do corpo de maneira divertida!

Finalize a atividade assistindo com os alunos o vídeo disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=1rvR3Gv5egQ>.



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/>

[V45U1wOCj_g/VUwjhQBhUwI/AAAAAAAAAJI/loAPvMn_wH4/s1600/11046276_950396124973233_3760237453978003058_n.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_V45U1wOCj_g/VUwjhQBhUwI/AAAAAAAAAJI/loAPvMn_wH4/s1600/11046276_950396124973233_3760237453978003058_n.jpg)

Brincando com Música



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQgkkZdP15qfuhc0LE2wshNWnDdrTuOXsEleahmtPoY-T9CQN8vRBUDb41DRLQOgu47BWK&usqp=CAU>

Atividade 1

Objetivo: Trabalhar com as cores primárias (azul, vermelho e amarelo), de modo que as crianças percebam e diferenciem os objetos e coisas ao seu redor. Estimular a memória e a diversão.

Com o vídeo "O patinho colorido" disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=ZL9pTiY1RPq&t=3s>, assista com as crianças e dance junto com a música demonstrando suas habilidades motoras. Posteriormente distribua aos alunos folhas de sulfite para que os alunos usem sua criatividade e criem um desenho utilizando as cores do vídeo.

Atividade 2

Objetivo: Trabalhar percepção, interação, musicalização, artes e movimento para um completo desenvolvimento da criança.

Com o vídeo "Boneca de lata" disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=Lyd9MJak8qA>, dance com os alunos realizando os movimentos. O professor poderá acrescentar pescoço, mãos, ombros. Depois de cantarem a música e realizar todos os movimentos, distribua folhas de sulfite e peça que cada aluno desenhe uma boneca e escolha um nome. Em seguida peça que cada um apresente o seu desenho.



Fonte: <https://i1.sndcdn.com/artworks-VZUietOp0jIM2N371-vSbmhQ-t500x500.jpg>

Jogos e brincadeiras

Atividade 1

Objetivo: Trabalhar coordenação motora, equilíbrio, direção, atenção, concentração, esquema corporal, agilidade e força muscular.

Material: Um lençinho de pano (ou um pedaço de pano).

Primeiramente as crianças formam uma roda e sentam no chão, menos uma; A criança que sobrou corre pelo lado de fora da roda com o lenço na mão, ao ritmo da ciranda; Ao final da música, as crianças da roda abaixam a cabeça e tapam os olhos com as mãos. A criança que está fora da roda deixa cair o lençinho atrás de alguma outra que esteja sentada. Quando esta perceber, começa o pega-pega entre as duas. Quem está com o lenço é o pegador. Esta pessoa tem que pegar a que estava do lado de fora antes que ela tome seu lugar. Se a criança que estava do lado de fora consegue sentar no lugar vago, a que estava sentada fica do lado de fora. Mas, se ela for pega, irá para o meio da roda e terá que pagar um mico.



Fonte:

Letra da música:

"Corre cutia na casa da tia
Corre cipó, na casa da vó
Lencinho na mão caiu no chão
Moça bonita do meu coração
Quem olhar é um bobão
E vai levar um beliscão
Bem na ponta do dedão."

"Corre cutia de noite e de dia
Corre cipó na casa da avó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Moça(o) bonita(o) do meu
coração
Pode jogar?
Pode!
Ninguém vai olhar?
Não!"

Atividade 2

Objetivo: Estimular a coordenação motora fina, criatividade e imaginação.

Materiais Necessários: Cotonete, folha de papel e tintas guache de diversas cores.

Primeiro escolha um lugar confortável para as crianças sentarem. Pegue folhas de papel, as tintas e utilize o cotonete como um pincel. Feito isso, é só começar a desenhar, deixando a criança usar a sua imaginação.

Pode ser dado sugestões de mistura de cores e de desenhos a serem feitos, como sol, nuvens, animais entre outros.

APÊNDICE B – ENTREVISTA

1. Tempo de atuação na creche

0 a 5 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

acima de 15 anos

2. Formação acadêmica

Normal superior

Pedagogia

Pedagogia com especialização

outros

3. Você utiliza o lúdico no seu cotidiano escolar e quais atividades lúdicas são utilizadas?

4. Como você planeja as atividades lúdicas em suas aulas?

5. Quais as dificuldades encontradas quanto à utilização das atividades lúdicas na sua prática pedagógica?

6. Você acha importante trabalhar o lúdico no processo de aprendizagem?